

## ENTREVISTA COM SÉRGIO BRONZE<sup>i</sup>

*Sérgio Bronze em entrevista a Kayque Girão*

### Apresentação

*Faze o que tu queres deverá ser o todo da Lei.*

Entrevistar *Sérgio Bronze* é resgatar um episódio da história de *Thelema no Brasil* e, ao mesmo tempo, de minha própria jornada pessoal. Meu primeiro contato com a Lei foi por meio de seu livro “*Fundamentos de Magia(k)*”, em meados de 2006 e.v., quando comecei a me interessar pelas ciências ocultas e mal sabia o que era Magick ou quem era de fato, para além dos boatos e informações duvidosas, *Aleister Crowley*. E justamente quando voltei a me enveredar novamente em Magick, o livro que antes eu dava por perdido me voltou em circunstâncias um tanto singulares.

Graduado em Artes Gráficas pelo SENAI-RJ e praticante de meditação há vinte e um anos, *Sérgio Bronze* conheceu Thelema em 1992 e.v., ingressando na Santíssima Fraternidade da A:A: em dezembro do mesmo ano. Ademais, manteve na cidade do Rio de Janeiro de 1995 e.v. à 2000 e.v. a coordenação de grupos de estudos em *Thelema, Meditação, Cabala e Alquimia*.

De postura discreta e temperamento reservado, *Sérgio Bronze* foi co-fundador e diretor presidente do *Instituto Aleister Crowley* em 1998 e.v., além de ter iniciado seu trabalho como escritor em 2000 e.v., com sua primeira obra de nome “*Fundamentos de Magia(k)*”. Também foi de 2003 e.v. à 2006 e.v. responsável pela *Livraria Al’Nair*, especializada em assuntos esotéricos na cidade de Petrópolis. Atualmente trabalha como professor e consultor de *Cabala, Tarot, Alquimia* e de *Religiões Comparadas*, sendo filiado a diversas organizações mágico e espiritualistas no Brasil e exterior.

Essa é uma entrevista na qual todo interessado na “*mais Santa das Ordens*” pode tirar grande proveito, assim como eu mesmo tirei em minhas primeiras missivas ao mesmo em 2011 e.v., ainda não amadurecido das ideias, na qual fui prevenido com uma lição objetiva: “fuja da vaidade”.

E não esqueci. Os ensinamentos ainda ecoam na mente deste estudante agradecido.

Espero que gostem!

*Amor é a lei, amor sob vontade.*

Kayque Girão

## Entrevista com Sérgio Bronze



*Sérgio Bronze é formado em Artes Gráficas pelo SENAI-RJ; praticante de meditação há mais de vinte, tendo iniciado suas práticas através do Zen Budismo japonês; conheceu Thelema em julho de 1992 e.v., entrando para a Santíssima Fraternidade da A·A·A· em dezembro do mesmo ano; manteve na cidade do Rio de Janeiro do ano de 1995 e.v. à 2000 e.v. a coordenação de grupos de estudos em Thelema, meditação, Cabala, Alquimia, etc.; co-fundador e diretor presidente do Instituto Aleister Crowley em 1998 e.v.; escreveu em 2000 e.v. o livro “Fundamentos de Magia(k)”;* durante os anos de 2003 e.v. à 2006 e.v. foi responsável pela Livraria Al’Nair, especializada em assuntos esotéricos na cidade de Petrópolis; atualmente trabalha como professor e consultor de Cabala, Tarot, Alquimia e de Religiões Comparadas; é filiado a diversas organizações mágico e espiritualistas no Brasil, Inglaterra, França e Alemanha.

### **Espaço Novo Æon: Como começou seu caminho na Senda de mistérios? E com a Lei de Thelema do Novo Æon?**

**Sérgio Bronze:** Iniciei em 1989 e.v. quando conheci o Zen Budismo e dei início às práticas de meditação. O Budismo e o Taoísmo até hoje são Filosofias que continuo estudando e tentando compreender seus preceitos mais profundos.

Comecei a me envolver com *Thelema* por volta de junho de 1992 e.v., quando li pela primeira vez o livreto *Liber OZ*. Aquele livreto mudou o meu pensamento. Já estudava e praticava magia, mas foi este que me fez compreender que tudo estava errado. Um dos Irmãos que fazia parte da ordem que eu atuava na época me deu para ler as “Oito Lições de Yoga”, contido em “*Magia em Teoria e em Prática*”. O texto se coadunava perfeitamente com as minhas práticas de meditação e todo o “Magia...” fazia sentido, isto é, me soava verdadeiro e simples: o Crowley não era, definitivamente, aquele sujeito que pintavam como “o pior homem do mundo”. Alguma coisa ali me era familiar...

Em julho outra experiência importante acontece e nela eu tive a certeza de que tinha de abandonar tudo o que estava fazendo e seguir, definitivamente, o Juramento que havia realizado mais de um ano antes. Minha intensão era abandonar tudo e seguir outros rumos na vida, mas...

...Em agosto, conheci o Sr. *Euclides Lacerda de Almeida* que depois de uma longa conversa me convidou a fazer parte da *Sociedade Novo Æon*. Em setembro, eu passei a frequentar a organização, com o claro objetivo de conhecer profundamente *Thelema* e de conhecer – ter acesso aos documentos – a A·A·A·. Naquele tempo, se você quisesse ter acesso a materiais tinha de se fazer parte de alguma organização. Confesso, publicamente, que nunca tive interesse na S.N.A. e nem nos “segredos” da O.T.O. – isso é apenas política –,

meu objetivo era claro na época e ainda não mudou. Mas também confesso que os ensinamentos e os documentos aos quais tive acesso me foram, mais tarde, de extrema importância. A S.N.A., mais especificamente a Loja Therion, foi o melhor grupo, com as pessoas mais capazes, que conheci até os dias de hoje.

De setembro até dezembro de 1992 e.v. estudei e pratiquei tudo para que pudesse estar apto para assinar o meu Juramento. Permaneci na S.N.A. até a sua dissolução em 1994 e.v..

**Aprofundando mais em Thelema, o que pensa a respeito da Lei? Tem alguma visão particular do assunto que queira compartilhar conosco?**

A Lei é o pleno cumprimento da Verdadeira Vontade. Ninguém consegue cumprir a *Lei de Thelema* se não conhece e não exerce com a sua Verdadeira Vontade. Vou ser um pouco mais radical: ninguém compreende verdadeiramente a Lei, se não está na plena realização da Verdadeira Vontade.

O Conhecimento da Lei não se restringe apenas com o conhecimento de *Thelema*, mas de todas as filosofias religiosas e tradições humanas que levaram até o recebimento do *Liber AL vel Legis* em 1904 e.v. (*Quando me foi dito que a minha Verdadeira Vontade era ensinar a Lei, comecei a estudar profundamente Thelema na busca de compreender a sua essência. Com o tempo comecei a perceber que isto estava se tornando em uma camisa de força – Opressão do Dez de Paus. Então, pela Inteligência, compreendi como Thelema estava profundamente envolvida com outras tradições e religiões, e que todo preconceito – com o cristianismo, por exemplo – era uma tolice. Assim, até hoje estudo tudo para poder compreender a Lei por detrás de Thelema e principalmente o Capítulo III do Liber CCXX e Liber DCCCXIII.*)

Todos os seres humanos vivem sob a égide da *Lei de Thelema* e o mundo contemporâneo é um reflexo disto. A compreensão intelectual, pura e simples, da Lei só seria possível se o *Liber AL* fosse traduzido e estudado em todas as línguas e dialetos falados e já falados pelo ser humano: algo impossível.

**E seu trabalho como escritor, como começou seu desejo de escrever sobre o tema (dentre outros correlacionados)? E especificamente para o livro “Fundamentos de Magia(k)”, o que lhe motivou a escrever o livro?**



Não me vejo como escritor, apesar de escrever muito, todos os dias. O Sr. *Kenneth Grant* escreveu um dia dizendo que uma das melhores maneiras de ensinar e “manter os ensinamentos corretamente compreendidos” era editando livros – isso porque ele não conhecia as dificuldades que temos em nosso país de editar até um simples panfleto. Mas ele tinha toda razão e, apesar de não ser um escritor, minhas forças estão concentradas neste objetivo.

O “*Fundamentos de Magia(k)*” foi iniciado em 1998 e.v. em um período de vida muito conturbado. Tinha me tornado um *Philosophus* da A.:A.: quando esta Tarefa foi dada e tinha de ser cumprida, por mais tola que ela pudesse ter parecido na época. Neste mesmo período era obrigado a me concentrar na tarefa, ao mesmo tempo em que minha mãe morria. O livro só foi completado em 1999 e.v. quando assumi a condição de *Dominus Liminis*.

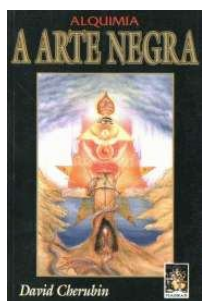
Na Iniciação não se tem lugar para firulas ou fantasias externas, isto leva à loucura física e espiritual. Isto deveria ser percebido na segunda parte do livro, onde descrevo a utilização dos Arcanos Maiores do Tarot

para adentrar níveis de consciência e que relutei muito em colocar no mesmo, por ser algo que remete apenas à minha Natureza e que demonstra a mim mesmo como a Fórmula do Æon modificou todas as práticas, simplificou-as. As pessoas querem coisas sobrenaturais, como encontro com demônios – uma tara rebelde juvenil – e com seres fantásticos, mas elas dificilmente conseguiriam lidar com um dos “mais simples” e que é o resumo disto tudo. Nunca mais esqueci o primeiro contato com aquele que se encontrava no Arcano XV e como ele confundia o tempo todo, a mente; como ele ia de encontro com tudo aquilo que se acreditava; como a verdade pode destruir a razão e como ambas são totalmente ilusórias. Se você não consegue compreender coisas tão básicas como aquela, jamais conseguirá compreender um Universo tão diferente da nossa realidade, da nossa razão e que se encontra em níveis mais profundos.

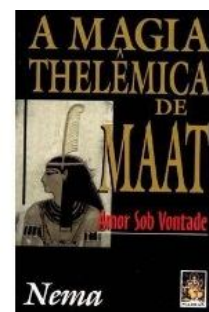
**De onde surgiu a ideia e do que se trata o Instituto Aleister Crowley? Como se encontram as atividades dessa instituição atualmente?**



A ideia do Instituto Aleister Crowley surgiu em 1996 e.v., quando o Sr. C. Breslauer e eu começamos a negociar com Sr. K. Grant a publicação do “*The Magical Revival*”. Em 1994 e.v. tínhamos nos afastado da Sociedade Novo Æon e em 1995 e.v. da *Thelemic Golden Dawn*<sup>1</sup> e começamos a estudar juntos em seu apartamento. Curiosamente, um grupo de bate papo de apenas duas pessoas tinha se transformado de uma hora para a outra em um grupo de estudos, que de tantas pessoas mal cabiam no apartamento dele.



Enfim, em 1996 e.v. a ideia do I.A.C. surgiu para auxiliar na publicação de outros livros, como “*Alquimia, a Arte Negra*”, de David Cherubim (Thelemic Golden Dawn); “*A Magia Thelemica de Maat*”, de Soror Nema; “*Os Livros de Thelema*”, que seriam todos eles lançados, sendo que os primeiros seriam os Livros de Classe A, mas a O.T.O. americana barrou alegando que os livros da A:·A:· pertenciam a eles. O I.A.C. foi então idealizado para auxiliar nestas publicações, principalmente no do Sr. Grant. Foi pensado também em utilizar o I.A.C. para auxiliar na formação de outros grupos de estudos, apesar de não ter sido idealizada



como uma ordem ou algo afim.

**É de conhecimento geral a sua ligação com a A:·A:·. Por que escolheu fazer parte dessa ordem? Ainda dentro do questionamento anterior, num dos capítulos do livro que escreveu, você a cita como “A Mais Santa das Ordens”. Poderia nos explicar por quais motivos ela deve ser assim considerada?**

Resolvi começar a responder esta entrevista justamente pela última pergunta que você me faz. O que sou, o que faço, o que é o I.A.C., isto é, em minha maneira de pensar, um assunto completamente irrelevante, menor, sem importância, mesmo. Mas compreendo que as pessoas querem saber um pouco mais sobre as ou-

<sup>1</sup> Ordem Thelêmica da Auroda Dourada. – Nota do Editor.

tras. Acredito que, ao falar sobre *Thelema* e, principalmente, sobre a Santíssima Fraternidade da A·A·A·, é estar falando profundamente sobre a minha pessoa, o que penso, o que almejo e sobre a minha Verdadeira Vontade. É difícil falar sobre mim mesmo, pois tudo que sou começou a se formar devido a *Thelema* e é por isso que a última pergunta é a meu ver a mais importante.

No meu caso, em particular e isto deve ficar bem claro, eu não escolhi fazer parte da Santíssima Fraternidade da A·A·A·, mas fui levado por Ela a aceitar o seu convite. Assinei meu Juramento, regular, em 26 de dezembro de 1992 e.v., mas, em verdade, eu já havia iniciado o Caminho que leva aos seus Mistérios desde 21 de abril de 1991 e.v., quando um fato aconteceu e um Juramento Mágico foi pronunciado. No entanto, não acredito que a minha história seja assim tão importante ou sirva de exemplo, mas por outro lado também não acho que seja muito comum, apesar de acreditar realmente de que esta é uma das maneiras verdadeiras de se fazer parte Dela – o de ser convidado.

A Santíssima Fraternidade, como já escrevi outras vezes e da qual não me canso de falar, não é uma Fraternidade como outra qualquer, que as pessoas entram e saem, mentem ou fingem que são de determinado Grau ou nível de Conhecimento. Ela, como é realmente exposta em “*Uma Estrela À Vista*”, é uma Fraternidade totalmente espiritual e que não existe realmente em plano físico. Onde seus Membros são escolhidos e não escolhem fazerem parte: daí o motivo pelo qual a grande maioria sequer consegue completar o Probacionato e outros tantos sequer conseguem sair do Grau de Neófito. É, com certeza, esta frustração na grande maioria que os levam a assinarem juramentos estapafúrdios além de qualquer capacidade ou possibilidade, como a do Abismo, por exemplo. Se as pessoas pudessem ao menos compreender o que o *Frater Perdurabo* quer realmente dizer quando ele escreve sobre a Baqueta Mágica, no “*Magia em Teoria e Prática*”, talvez elas pudessem compreender o que estou tentando dizer.

No caso da Fraternidade, inteligência, conhecimentos intelectuais, não representam absolutamente nada. Parece que Ela se importa mais com aquelas pessoas que possuem uma capacidade de atingirem um nível razoável de Entendimento dos mundos ao nosso redor. Mas talvez eu possa explicar melhor sobre esta questão quando responder sobre a Lei.

Ela é uma Fraternidade, muito mais do que uma Ordem. A diferença é que, apesar de uma Fraternidade ser composta por Graus, todos têm voz ativa e todos se encontram lado a lado nos “grandes salões”, com o mesmo peso nas decisões: desde o mais Supremo Mestre, até o seu Probacionista, recém-chegado. É uma Fraternidade que congrega os mais diferentes seres, os mais diferentes pensamentos, as mais diferentes Vontades, as mais diferentes Filosofias [...] mas tudo em Perfeita Harmonia, sem conflitos, pois estamos Unidos por aquilo que temos em comum. Nossas possíveis diferenças não são tão grandes ao ponto de nos separarem. É esta Harmonia que faz com que cada Membro possa compreender o outro e a caminhar por um único objetivo.

Ela é Santa, porque este é o Caminho para a qual ela leva todos os seus Membros. Seu objetivo final, além da plena concretização da Verdadeira Vontade e da união desta como uma Única Vontade, é a de fazer com que cada Estrela seja uma verdadeira Consciência – isto nada mais é do que, transformar um ser humano em um deus, em um Anjo encarnado. Se isto não é motivo suficiente para que Ela seja considerada como Santa... Ela, em síntese, é a reunião de todos os Mestres e Seres que guiam a Humanidade, além de guardar em seu seio a Essência de toda a Sabedoria, Entendimento e Conhecimento espiritual.

**Em muitos textos antigos acerca de Thelema aqui no país se faziam variadas referências a S.N.A. e outras organizações hoje não mais existentes. Já que participaste na época, o que pode nos contar acerca do funcionamento da S.N.A.? Quais eram os objetivos e como a mesma operava?**

A *Sociedade Novo Aeon* era basicamente a tentativa de reformular a O.T.O., de dar ao sistema uma “cara” nacional, de reformar os rituais de iniciação, de renomear os seus graus e de fazer as mudanças que *Mestre Baphomet* confessou que deveriam ser feitas. Mas foi mantido nela, basicamente, a estrutura original da Ordem do Templo do Oriente. Os seus objetivos e sua operação eram basicamente semelhantes à O.T.O. de *Mestre Baphomet*.

Ao mesmo tempo em que a S.N.A. procurava ter uma identidade própria, afastada da O.T.O. (americana), a sua Constituição e seus Estatutos não eram muito diferentes da original. Isto também ocorreu com a F.L.H..

A S.N.A. quando foi idealizada deveria ser o braço iniciático da *Sociedade Alternativa*, mas eu sei bem pouco dessa época.

**E quanto a Thelemic Golden Dawn de David Cherubin? Pelo nome parece que ela tem a estrutura e rituais da Golden Dawn com viés thelêmico, seria isso?**

Pertenci durante dois anos à *Thelemic Golden Dawn*, me vinculando diretamente ao Frater Superior, isto é, recebendo instruções diretamente da sede nos E.U.A., entre os anos de 1994 e.v. e 1995 e.v.. Chegando até o seu Grau de Adeptus. E apesar de pertencer a Ordem e ter auxiliado na implantação dela no Brasil, nunca fiz realmente parte da Ordem aqui no Brasil.

Na época a *Thelemic Golden Dawn* tinha tudo para ter dado certo aqui, pois ela tinha uma estrutura iniciática e, principalmente, uma instrução regular, coerente e consistente, como poucas vez vi. A estrutura e os rituais, tirando os rituais mais básicos de treinamento, não tinham nada haver com a Golden Dawn, mas eram efetivos.

A *Thelemic Golden Dawn* foi idealizada por *Israel Regardie*, *Christopher Wyatt* e *David Cherubim*, mas no final acabou ficando sobre a tutela do *Cherubim*.

**Ficou claro em sua resposta anterior que tinha planos de seguir “outros rumos na vida”, mas após conversar com Euclides mudou de opinião. O que exatamente o fez mudar de ideia na época?**

Basicamente, foi o desejo de entrar para a A:·A:·. Antes do meu encontro com o Sr. Euclides, já tinha lido na casa de um conhecido sobre a Santíssima Fraternidade da A:·A:· e durante a leitura compreendi que era Ela o objetivo que buscava. Fazer parte da *Sociedade Novo Aeon* era a minha chance de saber mais e de ter contato com membros da Santíssima Fraternidade. Na verdade, meu interesse não era a S.N.A., mas esta seria um meio de ter acesso ao que eu queria. Vivíamos em um período anterior à internet e se você quisesse alguma informação tinha de ter acesso às pessoas e aos lugares certos.

**Interessante o seu contato com *Kenneth Grant*, homem cuja obra ter larga influência dos ensinamentos de Crowley, mas inovou por ter tomado um rumo original em Magick. Qual sua opinião acerca do autor e da obra?**

Em minha opinião *Frater Aossic Aiwass*<sup>2</sup> foi o verdadeiro Filho Mágico de *Mestre Therion*, como disse em outra entrevista. Foi ele quem explicou o que *Mestre Therion* nunca deixou muito claro. Assim sendo, a sua obra diz tudo sobre ele.

O que mais me impressionava era a sua coerência, sua experiência e sua cultura. Nisto ele também me serve como modelo.

**Quanto ao Instituto Aleister Crowley, o mesmo ainda se encontra ativo? Em caso positivo, ainda aberto ao ingresso de interessados?**

O *Instituto Aleister Crowley* é atualmente o que congrega a *Editora Coph Nia*, responsável pelas nossas futuras publicações – como o *Equinox Vermelho*; a *Academia de Estudos Herméticos*, que é um grupo de estudos avançados (mágico/místico), que funciona na cidade de Petrópolis, RJ; e é aquela que fornece cursos e palestras – ligados ao Tarot, Religiões Comparadas e Cabala – o qual sou o responsável direto.

O I.A.C. nunca teve a finalidade de ser uma ordem ou algo do gênero, desde a sua idealização em 1996 e.v. que tínhamos o interesse de congregar pessoas na expansão de Thelema, em seus estudos e práticas, e em editar livros... O I.A.C. seria apenas a facilitadora. Sua primeira manifestação foi a publicação dos *Livros Sagrados de Thelema*.

**Acerca de Thelema, o senhor afirma que tem profundas ligações com outros credos religiosos, como cristianismo, por exemplo. É sabido seu conhecimento aprofundado de budismo, poderia explicar um pouco de pontos em comum e divergências com a Lei de Thelema?**

A Lei é uma só, em todos os tempos. Quero dizer que a Essência ou o Princípio por detrás das principais Religiões é Única. Porém, o homem evolui, a ciência progride e há a necessidade da Lei se fazer conhecer de acordo com as novas tecnologias. Existe uma adaptação que é necessária aos novos tempos, para que a Religião e a Ciência possam caminhar lado a lado.

Se pegarmos o taoísmo, o budismo, o zoroastrismo, hinduísmo, islamismo, thelema... todas estas falam da mesma coisa, das mesmas necessidades, da mesma finalidade, mas cada qual para um contexto histórico específico, para seres humanos diferenciados.

A pequena divergência entre elas é como cada adepto encara as práticas que são similares.

A grande divergência entre elas é como os não Iniciados interpretam os seus Livros Sagrados. Na Academia de Estudos Herméticos temos um lema: “Aquilo que afasta os homens é o que nos torna Irmãos”.

**Pergunto isso porque muito se aborda sobre o método místico da yoga em magick como um poderoso auxiliar as práticas, até mesmo recomendado por Crowley na primeira parte de Liber ABA (“Magik**

---

<sup>2</sup> Kenneth Grant. – *Nota do Editor*.

**em Teoria e Prática”), mas pouco se falou do budismo numa das críticas comuns dadas pelo autor de que apesar de ter um método bem organizado, carecia de uma terminologia mais simples ao entendimento do estudante. O que pensa a respeito?**

Garanto a você que nem mesmo os budistas compreendem os ensinamentos de *Mestre Gautama*, da mesma maneira que a maioria dos muçulmanos não compreendem os ensinamentos de *Mestre Maomé*. Então, vou um pouco mais além, nem mesmo os praticantes de *Thelema* compreendem os ensinamentos de *Mestre Thelion*. Acredito que as pessoas não conseguem compreender o que é simples, pelo motivo de não terem uma mente treinada, concentrada. Você só pode compreender aquilo que a sua consciência (círculo mágico) consegue englobar e para piorar as coisas existem sempre aqueles que se dizem mestres, e que estão sempre prontos a ensinarem o que não compreendem.

Com certeza que as terminologias budistas são complexas, apenas pelo motivo de que nos apegamos à letra e não ao espírito. O budismo e todas as religiões orientais são basicamente aptas apenas para a mente do homem oriental e é muito complicado para nós ocidentais entrar na riqueza de todo o pensamento, mas podemos e devemos fazer os paralelos com a nossa própria cultura. Certamente que existem ocidentais que mergulham no universo oriental, como um oriental, mas estes são raros.

Vou dar um exemplo sobre a adaptação. Existe um ensinamento de *Jacob Boehme* sobre *Chakras* e que, no entanto, ele não faz referência aos termos hindus, mas utiliza o nome dos planetas, o que é absolutamente a mesma coisa. Ele desalinha os *Chakras*, algo que não existe, apenas para expressar a desarmonia dos mesmos no homem comum e o faz apenas à nível didático.

As práticas de *Raja Yoga* tão bem expressadas no “*Magick em Teoria e em Prática*” sempre foram utilizadas tanto no ocidente quanto no oriente desde que o homem começou a caçar. Eu prefiro me ater à Essência dos ensinamentos. A nossa prática dentro de *Thelema* certamente nos levará à compreensão dos mesmos.

**Em mais de uma resposta as perguntas, assim como em seu livro, o senhor abordou a importância e o uso dos juramentos mágicos. Poderia nos falar mais a respeito dos mesmos e por que devem ser usados com cuidado?**

O Juramento Mágico é a expressão última da Aspiração do ser humano ao mais elevado em nós. Portanto, não é uma coisa banal e uma vez realizado não pode jamais ser rompido. O Juramento é a expressão Final, repito. Só para se ter uma ideia, se você fizer um Juramento Mágico, definitivo, ele não apenas deverá ser cumprido nesta, mas em todas as demais encarnações. Isto pode soar como uma bobagem, mas isto acontece e é um fato.

O cuidado é apenas em não dizer aquilo que não se poderá cumprir. Porque se você Jurar algo, ele terá e deverá ser cumprido até às últimas consequências. Quando um estudante assina um Juramento à Santíssima Fraternidade da A:A:, deveria ser porque ele já fez um Juramento anterior, em particular, ao seu Anjo. Sim. Nós não fazemos um Juramento para uma pessoa e nem para nós mesmos, enquanto Egos e Personas, o fazemos para o nosso Anjo, por isso que se diz, na Santíssima Fraternidade, que o Juramento é registrado. Que a leitura de *Liber LXI*, que leva à assinatura do Juramento de Probacionista, é registrado.

Todo Juramento feito, cedo ou tarde será cobrado.



**Outro ponto em que dá bastante valor é a Iniciação, muito se falando sobre o assunto, mas pouco se apreendendo sobre sua real mensagem. No seu entendimento, o que seria a iniciação?**

A Iniciação nada mais é do que ter a capacidade de conseguir observar o mundo através de outro prisma, muito mais apurado. É estar atento ao que é considerado sem importância: isto é o que budistas chamam de Plena Atenção e que é tão caro dentro da Alquimia. Quanto mais se consegue observar o pequenino, maior se torna a compreensão do Todo e maior é a Harmonia: isto é o que os taoístas chamam de Wu Wei. E tais experiências, ou Iluminação, leva à Experiência com Nuit, o Todo (ou seja, lá o nome que se de).

Iniciação é um renascimento em um Estado de Lucidez. É o Começar a Ver a LUZ.

**Ainda sobre o tema da Iniciação, em seu livro é dito que os demônios são os verdadeiros iniciadores dos verdadeiros iniciados. Poderia explicar o que o fez chegar a essa conclusão?**

Os demônios são as nossas falhas e limitações internas. Quando se evoca os demônios do Goecia, por exemplo, se está evocando nossos próprios defeitos – é só ler atentamente o livro. Evocamos os demônios para que possamos ver refletido, em algum espelho, os nossos próprios defeitos e limitações. Por isso é que é tão impossível banir os demônios, principalmente os do Necronomicon. No entanto, a grande maioria não compreende o que estão fazendo durante os rituais, eles gostam do teatro e criam ainda mais ilusões, e morrem com as suas ilusões.

O diabo na Idade Média e nos escritos antigos era apenas a representação do Ego humano. E o diabo vinha acompanhado por sua legião de demônios, que nada mais é do que nossas Personalidades, nossas máscaras (personas). É muita bobagem acreditar na existência de demônios externos, quando eles estão todos dentro de nós. Acreditar no diabo é o mesmo que acreditar no deus judaico/cristão.

Em Daath, onde surgem as antíteses que começam a destruir todo o mundo ordenado tal como o conhecemos, faz aflorar a essência demoníaca que todo ser humano trás em si. Se nesta etapa o objetivo é domar completamente o Ego, isto é, Choronzon (o grande demônio regente de todos), ele se volta contra nós com toda a sua fúria. Ou conseguimos amansar o “touro”, ou ele nos derruba e nos destrói. Cada particularidade desta essência em específico possui um nome, isto é, uma qualidade como vemos na Árvore de Set.

Com certeza, lidar com nós mesmos não é nada fácil.

**Em relação a sua resposta sobre os demônios na iniciação, qual seria também, em sua opinião pessoal, a natureza e o papel do Santo Anjo Guardião para o iniciado?**

Ele é tão concreto e tão palpável, como cada um de nós, em seu plano de existência. Se você está querendo saber se Ele é um anjo ou demônio, posso apenas dizer que Ele é o que é, e que essa bobagem de anjo ou demônio não faz qualquer sentido. Se você consegue entender profundamente o Arcano VII e o XV do Tarot, poderá compreender um pouco o que Ele é e até como Ele age. No entanto, vou procurar ser mais claro: se você não é realmente um Iniciado, O verá como a um demônio, cujo único objetivo é destruir todas as suas bases de crenças, de certezas e de fé. E, acredite, todos nós temos nossas crenças, certezas e nossas fés medíocres. Ele não tem nenhum sentimento de amor, visível, por nós, apesar de que com Ele aprendemos o que é verdadeiramente Amar.

O seu único papel em nossa história é a de nos preparar, dentro de nossa Natureza, a sermos a encarnação viva de um deus, o que os hindus chamam de Avatar. Prepara-nos para termos a Tua Consciência [...] E isto tudo dentro de Tua Verdadeira Vontade.

**É um detalhe notável essa questão de afinidade e, principalmente, entendimento para com correntes de prática oriental ser para poucos. Isso porque já está incutido no senso comum o “oriental” ser “melhor” que o ocidente em práticas místicas, o que aparentemente desvaloriza por tabela o que temos de bom aqui no ocidente. O exemplo do Jacob Boheme foi muito interessante ao se traçar o paralelo com o sistema de chacras. O que seria recomendável aqueles que tem maior afinidade com o método ocidental para ser praticado que seja “similar” ou “equivalente” a sistemas como yoga, na sua opinião?**

Você deve compreender que tudo o que vem de fora é sempre melhor, principalmente para aqueles que vivem no supérfluo. Como dizia o Sr. C. Breslauer aos seus alunos: “Coca-Cola é sempre melhor do que Guaraná”. Mas isto tem um contexto histórico e que foi conscientemente feito para afastar o homem da verdade. O ocidente sempre teve a sua própria Escola de Iniciação e que durante séculos houve uma enorme tentativa de abafar o seu Conhecimento, simplesmente por causa de um poder secular. A pior mazela ao mundo ocidental foi o advento de seitas e a sua tentativa de manter um conhecimento restrito nas mãos de alguns poucos. Por isso que até hoje é difícil escaparmos de um linguajar judaico/cristão e ver alguns estudantes, mais limitados, torcendo o nariz quando ensinamos que a Cabala não é judaica, mas zoroástrica, por exemplo.

O que posso recomendar? Apenas que pratiquem e que busquem entender profundamente aquilo que estão praticando. Não importa se a prática é budista ou hindu, procurem compreender o que está sendo dito, esqueçam todo tipo de preconceito, pois isto apenas atrapalhará aquilo que deve ser feito. Aprendam a fazer analogias. Oriente e ocidente é tudo a mesma coisa, muda apenas o linguajar; não existe diferença entre uma coisa e outra. O Tridente de Shiva, por exemplo, é a mesma coisa do que a Espada Cerimonial que todos conhecem e que aparece no Atu VIII, do Tarot do *Crowley*.

Esqueçam a superficialidade nos símbolos; esqueçam o teatrinho da magia; compreendam que a maioria das coisas que são ditas, ensinadas e lidas são apenas exoterismo.

**Se no seu entendimento nem mesmo os praticantes entendem os ensinamentos de *Mestre Therion*, o que deve ser feito além do treinamento da mente para ter um melhor entendimento do que *Mestre Therion* aborda tanto quanto da Lei de Liberdade?**

Repito, deve-se praticar, acima de tudo. E só assim é que se pode entender a Lei por dentro (pela vivência) e não de fora (pela intelectualidade), a partir daquilo que se acha que é. *Thelema* é apenas a evolução e o complemento de todos os demais Livros Sagrados que a Humanidade já possui.

Neste ponto as práticas de Raja Yoga aliada com os Rituais Mágicos, de invocação, são fundamentais.

Devemos treinar a mente a se fixar naquilo que desejamos. Mas vou dizer uma coisa curiosa: atenção aos seus sentimentos. Observem como eles funcionam e aquilo que nos leva a sentir. A Fórmula de Iniciação mudou, nós conseguimos treinar a mente, mas não existe um treinamento sistemático para os nossos sentimentos, além da mais pura observação deles. Assim, ao treinarmos a mente devemos utilizá-la para observar os nossos sentimentos mais profundos. Se a mente é um macaquinho pulando de galho em galho, os senti-

mentos são tigres furiosos e famintos prontos a darem o bote. Não adianta acorrentá-los e nem alimentá-los, precisamos apenas aceitá-los e levá-los à exaustão.

Imaginem que o Ego (diabo) fugiu da mente para se refugiar nos sentimentos.

**Em aspectos gerais, o que deve ser recomendado àqueles que nutrem interesse e desejo de fazer parte da Santíssima Fraternidade?**

Aspiração. Não saberia dizer outra palavra. Estudem sobre o Lâmpada Mágica, o Yod e tudo o que isto representa. Só um insano quereria fazer parte da Santíssima Fraternidade sem ser movido por uma verdadeira Aspiração.

Não sei se disse nesta entrevista, mas a Verdadeira Vontade se esconde na Aspiração, que nada mais é do que “o fogo que aperfeiçoa e abrange a Obra inteira, do começo ao fim”, como bem diz um tratado alquímico.

Lembre-se de que não somos nós que escolhemos fazer parte Dela, mas que é Ela quem nos escolhe, e isto é um fato. Leia atentamente, também, o que *Frater Perdurabo* escreve sobre a Baqueta Mágica.

**Atualmente tem desenvolvido algum projeto relacionado com Thelema e assuntos correlatos, seja por palestras, ensino ou livros? Podemos aguardar algo de novo vindo?**

No momento estou concentrado em ensinar a Lei através do Tarot de Thoth, que é a visão do Æon, algo que gosto e que é profundamente importante para quem pratica e estuda *Thelema*. Tínhamos o projeto de lançar um novo Equinox, mas até o momento este projeto está paralisado, por questões financeiras, apesar de estarem completamente organizados os três primeiros volumes.

**Bom, chegamos ao fim dessa entrevista que foi muito proveitosa. Gostaria de deixar alguma mensagem aos leitores que porventura o não tenha tido oportunidade de dizer? Esteja à vontade.**

Tenham apenas uma meta em suas vidas e que esta possa englobar todas as outras, pois é da diferença que construímos a unidade. Nunca se apeguem a nomes ou palavras e até mesmo à títulos, porque estes limitarão esta mesma meta.

Nunca se conseguirá compreender *Thelema* e o *Liber AL vel Legis* (e os demais), sem compreendermos todos os Livros Sagrados das outras religiões, e a essência por detrás delas. Todas as críticas têm de ser muito bem fundamentadas, senão isto leva ao fanatismo e à ignorância.

Pratiquem. Nada em suas vidas será mais importante do que a experiência direta. Um Aspirante assíduo e inteligente, praticando todos os dias corretamente, conseguirá atingir em oito ou dez anos o Conhecimento e a Conversação com o Sagrado Anjo Guardião. Eu afirmo isto!

Não acreditem em tudo o que vocês acham que sabem, pois daí advém a Ilusão. Questionem com inteligência e coerência; aprendam a escutar e a observar; mantenham o silêncio da Humildade – daquele que compreende que nada sabe em profundidade. O mais fundamental ato da vida humana é o Aprender. O Caminho

é o do despojamento e não da acumulação – nisto deveríamos seguir o exemplo de nossos Irmãos taoístas e budistas. Lembrem-se que próximo do Destino está Daath: a queda do Conhecimento e da Razão.

E uma última coisa: nunca confundam desapego com abandono.

*Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei. Amor é a lei, amor sob vontade.*

## Fontes de Referência

### *Blogs:*

- <http://alquimiaarte.blogspot.com.br>
- <http://tarothoth.blogspot.com.br>

### *Site:*

- [www.estreladeprata.org](http://www.estreladeprata.org) (*em construção*)



*Entrevistado:* Sérgio Bronze

*Entrevistador(es):* Kayque Girão

*Origem:* Espaço Novo Aeon ([www.thelema.com.br/espaco-novo-Aeon](http://www.thelema.com.br/espaco-novo-Aeon))

*Revisão:* Jonatas Lacerda

*Edição:* Jonatas Lacerda

*Versão:* 1.0 – 02/10/2012 e.v.

---

<sup>i</sup> A presente entrevista pode ser encontrada no site **Espaço Novo Aeon** ([www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon](http://www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon)). Este material não pode ser utilizado de forma alguma para fins comerciais e seu uso não comercial deve sempre manter os créditos e ressalvas. As opiniões expressas tanto pelo entrevistado, quanto pelo entrevistador com relação à Lei de Thelema e ao Aeon de Hórus são pessoais e é muito importante ter em mente que toda informação coletada a respeito da Era de Aquário/Leão deve ser validada, cada um por si e que a nossa pedra fundamental é O Livro da Lei ([www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon/livros/al-o-livro-da-lei/](http://www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon/livros/al-o-livro-da-lei/)).